

A imortalidade do professor

O professor vive para sempre.

Como um artista que vive em sua pintura, como um músico que materializa-se nos ouvidos de quem o escuta, ou até mesmo como um herói que é lembrado por seus atos, o professor vive pelos seus escritos, pelos seus ensinamentos.

Educar é o fenômeno torna a ciência viva. Essa, quando está a serviço da melhoria da sociedade, é uma contribuição perpétua para sairmos das amarras da individualidade e nos apegarmos ao coletivo.

Como uma força da natureza, o professor muda histórias, modifica espaços, transforma lugares... E o torna imortal.

A segunda edição da Revista Nexosfera, que agora é de fluxo contínuo, tem seu lançamento marcado pelo Ensaio intitulado: **O convívio desagradável: o mandonismo e coronelismo na universidade brasileira, do autor Robison Raimundo Silva Pereira.**

Sociólogo e professor da Universidade Estadual do Piauí, Campus Dr^a Josefina Demes (Floriano), Robison lutava por uma universidade mais justa, democrática e transparente. Seus discursos duros e efusivos eram serenos como um trovão e calmos como um terremoto. Um professor que marcava com seus posicionamentos e encantava com sua escrita.

Um dos seus últimos trabalhos (o ensaio que inaugura esta segunda edição), demonstra toda sua expertise e trato com a Universidade pública. Como ele mesmo dissertou: “A construção de uma universidade pública, democrática e comprometida com a excelência institucional demanda a desconstrução das estruturas de poder que alimentam o mandonismo e o coronelismo, abrindo espaço para uma gestão pautada na ética, na transparência e no respeito às normas e princípios democráticos”.

Professor Robison nos deixou no dia 17 de fevereiro de 2026. Mas seu legado intelectual permanece.

Afinal, o professor vive para sempre.

Daniel César Meneses de Carvalho

Editor-chefe da Revista Nexosfera